

Eleições 2018: Candidatura de Centro ainda é 'avenida aberta'

Lançamentos de nomes se sucedem,
mas ninguém aparenta ter
viabilidade eleitoral

POR MARIA LIMA

13/01/2018 4:30 / atualizado 13/01/2018 11:32



BRASÍLIA — A incerteza em relação às **eleições presidenciais** levou a uma série de lançamentos de candidatos nos últimos meses em busca de um espaço no centro, fugindo da polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o deputado **Jair Bolsonaro** (PSC). Mas a indecisão persiste, já que, na maioria dos cenários, todos patam para casa de um dígito nas pesquisas de opinião. O prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), rodou diversos estados, o apresentador Luciano Huck entabulou conversas com movimentos e partidos, mas acabaram se colocando em disputa. Nas últimas semanas, foi a vez de o presidente da Câmara, **Rodrigo Maia** (DEM), entrar em campo publicamente com outro contendor, o ministro da Fazenda, **Henrique Meirelles** (PSD). Apesar da profusão de nomes, boa parte dos analistas do mercado acredita que a grande chance é que o espaço da centro-direita seja mais uma vez ocupado por um nome do PSDB, mais especificamente o governador de São Paulo, **Geraldo Alckmin**.

No sobe e desce dos candidatos de centro, o ambiente é de apreensão, e a percepção do cenário entre agentes do

ÚLTIMAS DE BRASIL



MPF denuncia agentes da repressão da ditadura por assassinatos

28/05/2018 15:56



'Brasileiro com amor pelo país deveria forçar candidatura', diz Fux sem citar Lula

28/05/2018 15:35



STF julga ações sobre voto impresso e parlamentarismo em junho

28/05/2018 15:24



TSE terá novas resoluções para combater fake news nas eleições

28/05/2018 15:11

mercado financeiro é de que há insegurança na construção de um candidato viável nesse segmento. Segundo representantes de investidoras do mercado ouvidos pelo GLOBO, Alckmin não empolga em meio à polarização entre Lula e Bolsonaro. Ainda assim, o apoio dos partidos de centro deve afunilar para o tucano, por sua trajetória como comandante do maior estado do país por quatro mandatos, pela estrutura partidária e por figurar como o candidato mais bem posicionado de seu campo nas pesquisas. Embora oscile entre 6% e 12% das intenções de voto, de acordo com a última pesquisa Datafolha, publicada em dezembro, seus concorrentes na centro-direita não passam de 2%.

Veja também



Rebaixamento da nota do Brasil cria mal-estar entre Maia e Meirelles



Eleições 2018: Bolsonaro provoca crise em seu novo partido



Meirelles decide não rivalizar agora com Rodrigo Maia



Alckmin defende candidaturas de Rodrigo Maia e Luciano Huck

— O grande risco da eleição, a meu ver, é uma possível fragmentação do centro. Temos vários possíveis candidatos, mas ainda é muito cedo para achar que não haverá uma aglutinação em um ou dois nomes. No entanto, enquanto estivermos vivendo esta dúvida, o mercado ficará apreensivo. Um centro dividido aumenta muito o risco de algum candidato não comprometido com as tão necessárias reformas vencer as eleições — avalia Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor de Política Monetária do Banco Central e CEO da Mauá Investimentos.

Apesar de ser incluído entre os dois possíveis nomes com chances de chegada, Meirelles sofreu revéses esta semana em sua pretensão de suceder Michel Temer. Um dia depois da divulgação de um dado positivo, a menor taxa de inflação dos últimos anos, foi anunciado o rebaixamento da nota de crédito do Brasil.

Além dos baques na economia, Meirelles viu seu nome para o Planalto ser esvaziado por Temer que, em entrevista a “O Estado de S.Paulo”, elogiou a candidatura de Alckmin e disse preferir que seu ministro continue na Fazenda.

Não só Temer. O principal dirigente do PSD, o ministro da Ciência e Tecnologia Gilberto Kassab, dá corda à candidatura de Meirelles, mas nos bastidores articula para integrar a chapa do PSDB em São Paulo como senador ou vice-governador. E para o mercado Meirelles também não encanta. Dizem que embora seja um excelente quadro técnico, não vão dar gás a “um cavalo que não é competitivo e nem tem chances de chegada”. No último Datafolha, Meirelles flutuou entre 1% e 2% das intenções de voto.

Em aberto

No mesmo campo político,
vários candidatos

Lula

É o candidato
a ser batido,
mas seu futuro
depende da
Justiça



ESQUERDA

Ackmin

Não empolga e
seu potencial de
crescimento
gera dúvidas

Doria

A candidatura
já murchou

Meirelles

É um técnico
considerado sem
competitividade



CENTRO

Maia

Está empolgado,
mas pode voltar
à presidência
da Câmara



Huck

Diz que não é
candidato, mas
está no radar
do mercado



DIREITA

Bolsonaro

Agora que
está na
vitrine
começa a
enfrentar
desgaste



O cientista político e presidente da consultora Arko Advice, Murillo Aragão, diz que a preocupação do mercado não é que haja necessariamente um candidato de centro, mas um nome viável, comprometido com políticas fiscais e econômicas sólidas. Ele diz que, nesse sentido, Lula se excluiu, já que deu sinais de que, se eleito, haverá uma guinada à esquerda:

— O mercado nem ninguém quer uma guinada à esquerda. O Brasil está cansado dessa experiência. O mercado espera que esse candidato, com essas características, apareça, mas ainda

não apareceu. Além de Alckmin, o Rodrigo Maia, o Meirelles e o Temer, todos estão no radar do mercado. Isso deve afunilar em abril, depois da convenção do DEM, que pode lançar Maia; da janela partidária de março, e das desincompatibilizações, quando se saberá se Meirelles sai ou não. A definição desse candidato de centro também está condicionada ao julgamento de Lula, dia 24, e a aprovação ou não da reforma da Previdência.

Maia intensificou movimentação esta semana com contratação de assessoria especial e viagens com agenda de candidato reformista, mas é o travamento da votação da reforma da Previdência que atinge sua pré-candidatura. Em entrevista ao GLOBO, Maia disse que se seu nome está sendo cogitado como uma alternativa “porque há uma avenida aberta”. O DEM vai estimular a pré-campanha de Maia e, nas conversas com investidores, avisou que não tem porque decidir agora se vai se aliar a Alckmin.

Com uma bancada de cerca de 40 deputados e a agenda simpática ao mercado de Maia, o DEM espera ter mais força para negociar com Alckmin. O foco seria o cargo de vice-presidente e a reeleição de Maia para o comando da Câmara. O prefeito de Salvador, ACM Neto, outro político observado pelo mercado, deve ganhar a presidência do partido na convenção de fevereiro.

Apesar de alinhado à agenda de Maia, o mercado vê com descrença a candidatura, lembrando que na única disputa para o Executivo, quando concorreu à prefeitura do Rio em 2012, o atual presidente da Câmara teve 3% dos votos.

— O quadro atual não está claro. Além do fator Lula, que de certa forma contribui para essa indefinição, até meados do ano todos os partidos de centro-direita vão buscar se cacifar para conseguirem o melhor acordo possível na composição de uma chapa presidencial — diz Erich Decat, analista político da XP Investimentos.

O presidente do PMDB e líder do governo no Senado, Romero Jucá (RR), diz que o partido não vai decidir agora se fecha aliança com Alckmin. Para Jucá, o candidato que o PMDB apoiar terá que defender o legado de Temer:

— Ninguém precisa fazer juras de amor no palanque, mas não aceitaremos que neguem o que Temer fez.

ANTERIOR

**Temer vai receber
apóstolo evangélico no
Palácio do Planalto**

PRÓXIMA

**Eleições 2018: Bolsonaro
provoca crise em seu
novo partido**

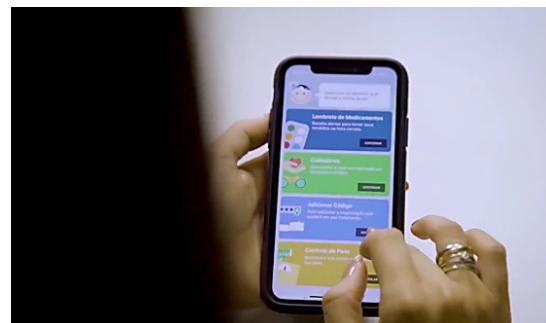


Recomendadas para você

Recomendado por



PT decide lançar candidatura de Lula no dia 27, diz deputado



ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Tecnologia para o progresso humano

Newsletter

As principais
notícias do dia no
seu e-mail.

email@email.com.br

Já recebe a newsletter diária?

RECEBER

[Veja mais opções.](#)

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal.

ESTA MATÉRIA NÃO ACEITA MAIS COMENTÁRIOS.

11 COMENTÁRIOS

Cleiton Mendes • 13/01/18 - 16:20

A impressão que tenho é que Bolsonaro está crescido a contra gosto da grande imprensa. Pegam no pé dele com questões infantis até. Quando foi denunciado recentemente envolvendo seu patrimônio, percebi que seu facebook obteve 50 mil seguidores em dois dias. A denúncia era apenas um factoide, mas chamou a atenção para ele positivamente.

Sergio de Andrade Granja • 13/01/18 - 13:07

Só no Brasil onde tudo sobe como a gasolina, gas e etc e a inflação divulgada é a mais baixa de todos os tempos, mas no exterior, onde não se acredita na estória da carochinha, rebaixam a nota de crédito do Brasil. Existem dois Brasis: um que Michel Temer e a imprensa mostram aos brasileiros e o outro que sofre com o olhar crítico do exterior.

Wanderson Vieira Waldheim • 13/01/18 - 12:10

o Guru Analítico MERCADO quer decidir pelo Brasil...passar por cima da soberania popuar....assim criaram um presidente CoLLorido..., um Pseudo-Social FHC.....e povo ?

Internauta • 13/01/18 - 12:01

Roubo de direitos pela reforma trabalhista e previdenciária só rende voto contra. Ladrões □

Jorge Wehbeh • 13/01/18 - 10:16

BOLSONARO será a escolha do povo que está cansado de corruptos sejam de esquerda ou de centro. É simples assim o voto será dado pro BOLSONARO por defender a família e não ser corrupto.

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



RIO
Prefeitura diz que 100% dos ônibus voltam a circular amanhã no Rio



ECONOMIA
Ministro diz que polícia vai agir contra 'infiltrados' na greve



ECONOMIA
Míriam Leitão: Petrobras começa a ter problemas na produção



ECONOMIA
Impostos podem subir para compensar redução do diesel

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

MAIS LIDAS

01 Filhas de militares recebem pensões que superam R\$ 5 bilhões

02 Em carta, Parente faz apelo por reflexão a funcionários da Petrobras

03 Dono da OAS tem aval para fechar delação que atinge Eduardo Paes

04 EUA perdem crianças imigrantes detidas

05 'Sua alma vai descansar em paz', diz mãe de símbolo da luta por legalização do aborto na Irlanda

O GLOBO



VERSAO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
BAIRROS
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO
BERNARDO MELLO FRANCO

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
MARINA CARUSO
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +
OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER



© 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#)
[ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)